

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARDO, RS, BRASIL, ATRAVÉS DE ANÁLISES FÍSICAS, QUÍMICAS E BIOLÓGICAS

Angélica Ramos¹ e Eduardo A. Lobo¹ (orient.)

¹Universidade de Santa Cruz do Sul; angelicaramos@mx2.unisc.br; lobo@unisc.br.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade da água da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, RS, Brasil, através de análises físicas, químicas e biológicas. Oito pontos de amostragem foram selecionados: quatro na sub-bacia do Rio Pardo (Po1, Po2, Po6, Po7) e quatro na sub-bacia do Rio Pardinho (Pi3, Pi4, Pi5, Pi8). Durante o segundo semestre de 2007, foram realizadas seis coletas mensais de amostras de água visando à determinação dos seguintes parâmetros físicos e químicos: oxigênio dissolvido, demanda bioquímica de oxigênio, fosfato, nitrato, nitrogênio amoniacal, sólidos totais dissolvidos, turbidez, temperatura, pH e coliformes termotolerantes. Com base nas análises físicas e químicas, a avaliação da qualidade da água foi feita utilizando o Índice de Qualidade da Água (IQA). Nos meses de agosto e novembro, foi realizada a coleta de diatomáceas epilíticas, tendo sido preparadas as lâminas permanentes utilizando Naphrax como meio de montagem. Para estimar a abundância relativa das espécies, todos os organismos encontrados foram identificados e contados até que 600 valvas, como mínimo, fossem registradas. Com base nas análises biológicas, a avaliação da qualidade da água foi feita utilizando o Índice Biológico da Qualidade da Água (IBQA). Até o momento foram identificados 45 gêneros e 177 táxons, dos quais 51 foram consideradas espécies abundantes. Os resultados do IBQA indicaram que, na primeira coleta, todos os pontos apresentaram nível de poluição forte, excluindo-se o ponto Pi8 que registrou nível de poluição muito forte. Já na segunda coleta, os maiores níveis de poluição foram registrados nos pontos Po2, Pi4, Pi5, Po6, Po7 e Po8, classificando-se como forte, enquanto que os pontos Po1 e Pi3 foram classificados como moderados. A espécie *Eolimma minima* destacou-se por sua abundância e representatividade, em todas as estações de coleta. Cabe ressaltar que esta espécie é classificada como um táxon muito tolerante à eutrofização da água. Segundo o IQA, os resultados indicaram que a qualidade da água apresentou variações entre os níveis bom e regular, nos pontos Po1 e Pi3. Entre ruim e regular, nos pontos Po2, Pi4, Pi5, Po6 e Po7, e bom, regular e ruim no ponto Pi8, destacando que a variável fosfato foi uma das principais responsáveis pelos baixos índices obtidos, demonstrando que a área em questão apresenta sinais evidentes de eutrofização. Estes resultados vêm corroborar os altos níveis de poluição detectados a partir das análises biológicas.

(Apoio: CNPq)